

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS QUE INFLUENCIAM O CONHECIMENTO SOBRE HPV EM MULHERES QUILOMBOLAS COM EXAME POSITIVO

Relatoria: Ysmylowssowvykc da silva santos
Elisá Victória Silva e Silva
Gabriel Rodrigues Côra

Autores: Iagho José Lima Diniz
Petkovick da Silva Santos
José de Ribamar Ross

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer cervical ocupa no ranking a terceira posição entre os cânceres femininos com 7,5 % do total de casos. A prevalência do HPV em mulheres quilombolas no Maranhão gira em torno de 12,6% na faixa etária de 12 e 84 anos. Diante da descoberta de que a mulher é portadora do HPV, o relacionamento conjugal, na maioria das vezes, é modificado. Essas mudanças podem interferir nas atitudes do casal ou até mesmo culminar com a separação de ambos. **OBJETIVO:** Demonstrar fatores sociodemográficos que influenciam o nível de conhecimento sobre HPV em mulheres quilombolas positivas para o Papillomavirus Humano. **METODOLOGIA:** Pesquisa transversal de caráter descritivo. Realizado em cinco áreas quilombolas: Cana Brava das Moças, Jenipapo, Lavras, Soledade e Lagoa dos Pretos/Centro da Lagoa, Caxias - MA. Em um estudo composto de 145 mulheres de 13 a 64 anos de idade. Foi identificada 41,37 % (n=60) de positividade para HPV. Foi aplicado um questionário no período de 15 janeiro a 30 de abril de 2022. O principal critério de inclusão foi ter um laudo positivo para DNA/HPV e, de exclusão não residir em uma das áreas. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer nº 2.867.682 **RESULTADO/DISCUSSÃO:** Do total de casos positivos foram rastreados 41 casos (68.33%). Assim, 14(23.33%) dos casos eram da comunidade Cana Brava; seguidos do Jenipapo 10(16.66%) casos; Lagoa dos Pretos com 03(5%) casos; Lavras 20 (33.33%) casos e, Soledade 05 (8.33%) casos. Ainda, 13 (21.66%) casos revelaram não ter nenhum tipo de conhecimento sobre o vírus HPV. As mulheres positivas que apresentam baixo nível de conhecimento, a maioria se caracterizavam como: negras/pardas 13(31.70%) de meia idade/pré idosos (50-64 anos) 8 casos (19.51%), lavradoras 11 (26.82%), casadas 7(17.07%); baixa renda 8 casos (19.51%); católicas 12 (29.26%) e beneficiária de programas sociais do governo com 10 (24.39%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** A falta de conhecimento nas mulheres positivas para HPV tem maior concentração entre as negras/pardas, de baixa escolaridade, lavradoras, católicas e beneficiária de programas sociais. Diante do contexto faz-se necessário desenvolver ações de educação em saúde que considerem a diversidade cultural e a disseminação de informações sobre o HPV com foco para abordagens clínicas das mulheres em condição de positividade.